

Finanças

ESG Greener funcionará como 'ecossistema cripto' em que comprador poderá comprovar neutralização de emissões

Plataforma vai negociar 'token' de carbono

Toni Sciarretta
De São Paulo

Uma nova plataforma de alcance global começa hoje a negociar "tokens" que representam lotes gigantes de créditos de carbono, com origem auditada, de florestas preservadas da Amazônia brasileira. Chamada Greener, a plataforma funcionará como um ecossistema do universo dos ativos digitais, em que os compradores dos tokens poderão comprovar a neutralização de suas emissões e chegar mais perto das metas de carbono zero.

Como nas demais comunidades de criptoativos, a Greener terá seu token nativo, chamado TPG (Token de Proteção Greener), que será uma espécie de moeda digital e que representará uma tonelada de crédito de carbono de qualidade premium certificada. A platafor-

ma foi criada pela startup britânico-brasileira DaX Green, que trabalha com NFTs (tokens não fungíveis) e pela Reag Investimentos, segunda maior gestora de recursos independente do país e que entra com os primeiros ativos ambientais por meio do fundo Jade Reag.

A iniciativa só foi possível por meio da tecnologia blockchain e da tokenização, que abreviaram caminhos há muito tempo trilhados, ainda sem muito sucesso, no mercado de capitais para a negociação de carbono. Por exemplo, os sistemas de negociação das bolsas de valores, ambiente ideal para transação desse tipo de produto, não conseguem permitir a "aposentadoria" de um crédito de carbono — etapa final do ciclo de compensação. Na prática, o crédito é aposentado quando é usado para compensar emissões e, então, é tirado de circulação para

impedir uma segunda utilização.

"Estamos trabalhando nisso há quatro anos. Batemos em muitas portas. Foi uma peregrinação. Num altura do campeonato, nos demos conta de que essa tecnologia nos dava uma vantagem competitiva enorme porque permite individualizar cada tonelada de carbono", disse Felipe Russowsky, um dos estruturadores do projeto e presidente do conselho da Greener.

A blockchain não só possibilita aposentar os créditos de carbono, impedir dupla contagem, viabilizar um mercado secundário de transferência dos tokens, como também incorporar uma série de informações de governança e rastreabilidade. Os tokens terão dados sobre o local de preservação em que foi originado, as comunidades beneficiadas, espécies da fauna e flora afetadas, entre outros dados. Transparência, para quem

busca avançar algumas casas na jornada ESG (ambiental, social e de governança), é fundamental.

Estimativas iniciais apontam que os créditos originados vão permitir a conservação de 34,4 milhões de m³ de madeira em pé nas florestas nativas dos Estados de Amazonas, Mato Grosso, Pará e Rondônia, onde vivem 2 mil espécies de fauna, e ainda apoiar 17 projetos sociais nas áreas afetadas. Segundo a Greener, é uma das maiores iniciativas de preservação ambiental hoje no mundo.

Os projetos de preservação ambiental e contabilização dos créditos contam com o apoio técnico da Unesp, com metodologia revalidada pela EY e auditada pela PwC Brasil. O sistema tem homologação da Febraban e baseia-se em projetos verdes com certificações da suíça Société Générale de Surveillance (SGS).

Ao todo, cerca de 74,2 milhões de toneladas de crédito de carbono devem entrar em circulação. O volume é suficiente para neutralizar dois anos de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) de uma grande indústria global.

A operação será comandada por Gustavo Ene, que esteve à frente da Secretaria de Desenvolvimento da Infraestrutura do Ministério da Economia até fevereiro. "O Brasil é um pré-sal verde, seja pela matriz energética limpa seja pelos projetos de preservação. Estamos dando origem a um carbono verde que possui um lastro real em um ativo vivo. Um token equivale a uma tonelada de carbono efetivamente estocada no bioma preservado."

A Greener ficará hospedada dentro da blockchain Polygon, que também é neutra em carbono e que permite conexão com redes como Ethereum, a

maior do mundo em operação.

As negociações inicialmente serão restritas a grandes players, num esquema de pré-venda. Os tokens serão comercializados em lotes, voltados para indústrias e intermediários do atacado, que poderão distribuí-los a empresas interessadas. A expectativa é que sejam liberados para o público em geral no início de 2023 e que, no futuro, possa chegar a plataformas de bolsas tradicionais, como a B3.

Segundo Claudio Olimpio, CEO da DaX Green, a plataforma prevê a negociação de outros ativos de preservação ambiental, como tokens de energia renovável e reciclagem de materiais. A Greener preferiu fazer a tokenização dos créditos de carbono originados no Brasil no Reino Unido, país que tem uma das melhores regulações para ativos digitais e procedimentos de KyC ("conheça seu cliente").